



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 503-510, ago./dez. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>

DOI: 10.30681/2236-3165

CULTURA INDIGENA NO CONTEXTO ESCOLAR: a importância da cultura no processo de aprendizagem¹

INDIGENOUS CULTURE IN THE SCHOOL CONTEXT: the importance of culture in the learning process

Hemely Suelen dos Santos Ojeda¹

RESUMO

O presente artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que buscou explorar e compreender as metodologias didáticas pedagógicas utilizadas para se trabalhar a cultura indígena nos anos iniciais do ensino infantil de uma escola municipal de Sinop/MT, considerando a Lei nº 11.645/2008. A fundamentação teórica teve como alicerce os autores Danilo Gandin, Fernando Hernández, Denise Bandeira, Romeu Kazumi Sasaki, Magda Becker Soares, Marcos Fonseca, Carolina Silva e Alexandra Fernandes. A metodologia se deu mediante a realização de entrevista semiestruturada com uma gestora de uma escola pública da cidade de Sinop, Mato Grosso, no primeiro semestre de 2022. Conclui-se que a escola utiliza e preza por metodologias que abrangem o conteúdo de fácil entendimento dos mesmos, que os leve à forte reflexão do tema.

Palavras-chave: Didática, Cultura Indígena, Lei nº 11.645/2008.

ABSTRACT²

This article presents the result of a research that sought to explore and understand the pedagogical didactic methodologies used to work on indigenous culture in the early years of early childhood education in a municipal school in Sinop/MT, considering the Law of number 11.645/2008. The theoretical foundation was based on the authors Danilo Gandin, Fernando Hernández, Denise Bandeira, Romeu Kazumi Sasaki, Magda Becker Soares, Marcos Fonseca, Carolina Silva and Alexandra Fernandes. The methodology was carried out through a semi-structured interview with a manager of a public school in the city of Sinop, Mato Grosso, in the first semester of 2022. It is concluded that the school uses and values methodologies that cover the content of easy understanding of the students. themselves, which leads them to a strong reflection on the subject.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A CULTURA INDIGENA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SINOP E A LEI N 11.645/2008**, sob a orientação do Prof. Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2022/2.

² Resumo traduzido pela professora Karina Hubner Ferrassolli Sansoni, graduada em Letras Português/Inglês pela UNEMAT/ Câmpus de Sinop e mestranda em Letras (Linguística Aplicada) pelo PPG Letras – UNEMAT/ Câmpus de Sinop. E-mail: karina.hubner@unemat.br.

Keywords: Didactics, Indigenous Culture, Law nº 11.645/2008.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou identificar as metodologias que são utilizadas por professores em sala de aula para o ensino da cultura indígena.

Busca-se realizar uma reflexão sobre a inserção desse conteúdo cultural específico mais intensificado, como a cultura indígena, na dinâmica de ensino nestas escolas visando apresentar exemplos práticos de atividades diferenciadas. Esse processo, mesmo enfrentando dificuldades, busca resgatar a história, a língua, a cultura e a tradição dos nossos antepassados.

A abordagem metodológica se desenvolveu de forma qualitativa, por meio de uma pesquisa a campo. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com uma gestora da rede pública de Sinop, em Mato Grosso, no ano de 2022.

Nas seções seguintes será apresentado o desenvolvimento, metodologia, resultados e conclusão.

2 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA INDIGENA NO ENSINO APRENDIZAGEM

O que se entende por cultura é que a mesma trata do conhecimento, tradições e comportamento de um determinado grupo social, sendo personagem principal no processo de aprendizagem, permitindo a socialização, nos enchendo de empatia e compreensão com as diferenças.

Pastori, referindo-se à temática da cultura na escola, com base em Morin, afirma:

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexibilidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas. (MORIN, 2022, p. 56, apud PASTORI, 2010, p.13).

Quando falamos da inserção do ensino de uma cultura como componente curricular, é importante ter a ciência de que existe uma divisão cultural em nosso ambiente escolar. São tantas as culturas, que essa diversidade as torna complexa para o professor ensinar sendo que algumas acabam sendo desvalorizadas, pois o mesmo acaba tendo que dar o privilégio para uma, dominante, mais que as outras. Essa divisão torna visível a existência de uma cultura geral, que influencia na interpretação das demais. Referente a esta diversidade cultural, Soares (2003, p.165) afirma que:

O grande desafio que se coloca é a necessidade de entender a relação entre cultura e educação e do outro a ideia de cultura como lugar ou fonte, de que se nutre o processo educacional, onde se formam pessoas e consciência.

A escola possui uma grande oportunidade de se tornar uma potencializadora da educação multicultural, por ser um ambiente sociável, onde todos possuem liberdade de expressão.

O ensino da cultura promove a diversificação das experiências escolares, dá espaço a experimentação e aprofundamento dos estudos. Nesse sentido, é nítida a importância da instituição e do professor promover a abordagem do tema com os alunos, considerando que as ações são coletivas.

Silva e Fonseca destacam esta conexão:

É nas relações entre professores, alunos, saberes, materiais, fontes e suportes que os currículos são, de fato, reconstruídos. Assim, devemos valorizar, permanentemente, na ação curricular, as vozes dos diferentes sujeitos, o diálogo, o respeito à diferença, o combate à desigualdade e o exercício da cidadania (SILVA, FONSECA, 2010, p. 31).

Neste contexto, percebemos a importância da formação e da existência de material de qualidade para os educadores. Para o ensino de uma cultura que não faz parte da nossa vivência, é necessária seleção e organização no planejamento deste conteúdo.

O planejamento como tarefa natural ao ser humano, é o processo de divisar o futuro e agir no presente para construí-lo. Assim, planejar é organizar um conjunto de ideias que representem esse futuro desejado e transformar a

realidade para que esse conjunto nela se realize no todo ou em parte (GANDIN, 2013, p. 37).

Entende-se que, mediante o planejamento, os professores, gestores e equipe pedagógica conseguem definir como será ensinado e por quais motivos, onde a busca por conhecimento e domínio sobre o tema acontece.

A cultura indígena brasileira e seu povo fazem parte do grande grupo que fundamenta a formação da identidade cultural do nosso país. É importante que o tema corresponda o currículo escolar durante todo o ano letivo e não apenas em uma data comemorativa, como o dia 19 de abril. Mesmo sendo um dos grandes propulsores e existindo uma lei determinando o ensino obrigatório de história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as escolas brasileiras, de acordo com a gestora entrevistada o ensino sobre a mesma é escasso nos anos iniciais, como é relatado na pesquisa realizada.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

Querendo obter um campo amplo de informações sobre o tema da pesquisa, a metodologia se desenvolveu por meio de entrevista semiestruturada com uma gestora de uma instituição pública da educação infantil.

Segundo Triviños (1987), o processo de coleta de dados baseado em entrevistas semiestruturada, é possível reelaborar e redirecionar novas das problematizações durante os questionamentos.

Como o autor destaca, a entrevista semiestruturada possibilita que a conversa seja flexível e fluida, sem deixar de lado as perguntas elaboradas.

3.1 Entrevista com a gestora

A seguir, são exibidos os questionamentos feitos à gestora de uma instituição pública de educação infantil.

Pergunta: Ao abordar o tema diversidade cultural na escola, vem em mente como nossos alunos se interagem nesse contexto tão importante em nossas vidas. De

acordo com sua vivência no ambiente escolar, relate como a escola trabalha a cultura indígena no contexto educacional?

(1) Diretora: Olha é, nós a muito tempo, essa questão da cultura indígena é tema de debate né. Pra que não se trabalhe apenas na questão do dia do índio, aquela questão de estereotipa essa cultura. Então aqui de alguns anos a gente não pode contar o período da pandemia que infelizmente a gente teve pouco contato com as crianças, porque a escola praticamente ficou fechada por dois anos, mas esse tema para alguns ele tem sido debatido. A gente aqui não trabalha o dia do índio, mas a gente trabalha algumas produções culturais que a cultura indígena acaba trazendo para o nosso cotidiano, por exemplo, nós temos um projeto, uma professora tem o projeto de cores e sabores que é a partir do projeto horta que temos na escola e aí outro dia ela trouxe o urucum, aí se trabalhou a questão da tinta, da pigmentação e que em várias culturas indígenas se pinta o rosto com uma tinta e com outras e de outras plantas. Teve uma professora que o trabalho dela é sobre artes plásticas, porque eu trabalho com crianças de 0 a 5 anos, aqui é uma EMEI né e ela também trouxe umas questões da arte indígena nos vasos, nas cerâmicas né, as crianças desenvolveram através do barro, não dá argila, então assim, aos poucos eu sinto que essa questão da cultura indígena ela tem entrado nos currículos de uma forma não estereotipada, mas a gente tem muito a avançar.

Entende-se que os professores trabalham muito bem com as ferramentas que possuem, ou seja, acrescentando a cultura em um núcleo que se faz possível sua presença. Assim, permitindo que os alunos participem de outra dimensão de seu ambiente.

Segundo Sasaki (1977, *apud CIDADE e FREITAS, 2002, p. 26*) “A inclusão é um processo que exige transformações, pequenas e grandes nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas [...]”, assim visando incluir grupos e culturas excluídas. Percebemos a mobilização pedagógica em situar que a escola tem objetivo de inserção da cultura indígena na realidade do aluno, utilizando-se de metodologias de ensino, que têm propósitos didáticos e sociais.

Pergunta: Projetos e passeios escolares consolidam o aprendizado em sala de aula. De que métodos a escola utiliza para trazer visibilidade e convívio dos alunos em relação a cultura indígena?

(2) Diretora: Os nossos passeios são atividades mais complexas para o tipo de aluno que a gente atende, como eles são pequenos, não é tão usual a gente sair com eles, mas é como você falou existe sim é tímido ainda, mas existe possibilidades da inserção da cultura indígena no cotidiano mesmo, nas atividades de projeto.

Os projetos pedagógicos nascem a partir da necessidade de um recurso de ensino que ampara a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares. De acordo com Hernández (1998, p. 55):

Projeto de trabalho é o enfoque integrador da construção de conhecimento que transgride o formato da educação tradicional de transmissão de saberes compartimentos e selecionados. O projeto não é uma metodologia, mas uma forma de refletir sobre a escola e sua função. Como tal, sempre será diferente em cada contexto.

Percebemos que a instituição onde a gestora se encontra se preocupa com o momento do planejamento, com o objetivo de tornar as aulas dos alunos dos anos iniciais mais práticas e consegue trabalhar com as possibilidades de inserção, mesmo que a saída do ambiente escolar seja pouco frequente.

Pergunta: O material didático como produto pedagógico que é disponibilizado para os alunos na instituição, aborda temas e assuntos referentes a cultura indígenas?

(3) Diretora: Superficialmente, é bem superficial. Em algumas que tem e se fala de diversidade aí aparecem crianças indígenas. Em algumas parlendas tem algumas coisas que fazem referência, mas é muito superficial, bem tímido.

O material didático é um recurso pedagógico e peça importante que serve como base para o professor, apoio e orientação para o aluno. Tem grande papel de importância para que as práticas educativas e o processo de ensino e aprendizagem aconteçam.

“A definição de material didático vincula-se ao tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo. Esta condição foi determinada pelo historiador francês Chartier (2002, p. 61-62) ao afirmar que o texto não existe fora dos suportes materiais que permitem sua leitura (ou sua visão) e nem fora da oportunidade na qual pode ser lido (ou possibilitar sua audição). (BANDEIRA, 2009, p. 15, *apud* SOARES, 2017, p.15)”.

Infelizmente, o sistema de educação do nosso município não possui material adequado para que os professores possam ensinar aos seus alunos a cultura indígena. Há uma necessidade de mudança em nosso sistema educacional, que tome como prioridade esse tema. Mesmo com este cenário, vemos que a escola está atenta a essas prioridades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa expôs as práticas pedagógicas de ensino da cultura indígena com alunos da educação infantil, objetivando analisar a inclusão desse conteúdo cultural como componente curricular.

Entende-se que os professores da instituição se encontram em constante uso de todo seu conhecimento para que a cultura indígena seja abordada com os alunos, se dispondo do melhor material que possuem.

O objetivo desta pesquisa foi o de ajudar educadores com as possíveis práticas, assim, também identificando os desafios com material e aperfeiçoamento pedagógico.

Contudo, desejamos que a presente pesquisa contribua com o entendimento de que a cultura indígena precisa ser abordada no ensino desde a educação infantil.

REFERÊNCIAS

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas 1987.

SOARES, M. B. (2003). **Língua escrita, sociedade e cultura: Relações, dimensões e perspectivas**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação.

FONSECA, Marcos Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexandra borges. **Relação étnico-raciais e Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edição. 2011.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: Na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental.** Edição 22. Editora Vozes, 2013.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 8. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressões e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos.** Curitiba, PR: IESDE, 2009.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio da Universidade do Estado de Mato Grosso em todo o tempo que me dediquei como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, no período de 2018 a 2019 e também no Programa Residência Pedagógica, no período de 2020 a 2021.

Recebido em: 26 de outubro de 2022.

Aprovado em: 23 de novembro de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10541/7309>

ⁱ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso Brasil. E-mail: hemely.ojeda@unemat.br.